

O REINO DE DEUS

www.otonieldemedeiros.blogspot.com

O REINO DE DEUS

Otoniel Marcelino de Medeiros

Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus (Mt 12.28).

A) O QUE É O REINO DE DEUS?

O Reino de Deus tem a sua origem, o seu ponto de partida diretamente de Deus; a Igreja, dos homens. O Reino não é deste mundo (Jo 18.36), sendo portanto, a atuação exterior visível da vontade do próprio Deus. A Igreja é o grupo de comunhão formado por pessoas que experimentaram o Reinado de Deus e passaram a desfrutar das suas bênçãos. O Reino origina a Igreja, opera através dela, e é proclamado no mundo pela Igreja. Em Ef 3.10, temos: "Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,".

A Igreja é a comunidade do Reino, mas nunca o próprio Reino, que tem uma dimensão maior, que é o domínio de Deus; a Igreja é uma sociedade formada por seres humanos. O Reino também tem uma dimensão escatológica, se tornará mais perceptível, no Milênio terá uma expressão mais próxima da experiência humana, para a partir daí, se revelar na sua plenitude de eternidade, com o novo céu e a nova terra.

O doutor C.I. Scofield descreve sobre o Reino de Deus: "O reino de Deus é universal, incluindo todas as criaturas voluntariamente sujeitas à vontade de Deus, sejam anjos, a igreja, ou os santos do passado e futuro (Lc 13.28-29; Hb 12.22-23), enquanto que o "Reino dos céus" é messiânico, meridional e davídico, tem como algo o estabelecimento do reino de Deus sobre a terra (Mt 3.2; I Co 15.24-25).

Na era presente, foi estabelecido por Cristo, mas apenas nos corações dos nascidos de novo em Cristo Jesus (Lc 17.21; Rm 14.17).

B) RELAÇÕES ENTRE REINO E IGREJA

Estabeleçamos as relações conclusivas entre o Reino de Deus e a Igreja:

- 1) **A IGREJA NÃO É O REINO.** Os primeiros missionários pregaram o Reino e não a Igreja (At 8.12; 19.8; 20.25; 28.23-31).
- 2) **O REINO CRIA A IGREJA.** Israel rejeitou nacionalmente o Senhor Jesus e os que o aceitou passaram a formar o novo povo de Deus, o verdadeiro Israel, os filhos do Reino, a Igreja, resultado da vinda o Reino de Deus ao mundo por intermédio da missão de Jesus Cristo.
- 3) **A IGREJA DÁ TESTEMUNHO DO REINO.** A Igreja não edifica o Reino, mas dá testemunho de Reino, conforme Ef 3.10.
- 4) **A IGREJA É A AGÊNCIA DO REINO.** As obras poderosas operadas pelo Senhor Jesus foi outorgada a Igreja por delegação; os apóstolos realizaram muito bem essa tarefa, operaram o poder do Reino como Jesus operou, assim deve ser a continuidade da Igreja.
- 5) **A IGREJA: A GUARDADORA DO REINO.** O Reino é tirado de Israel e dado aos outros - a Igreja de Jesus (Mc 12.9) formada por todos os povos.

C) O MISTÉRIO DO REINO

O Dr. Scofield, falando sobre mistérios de Deus diz o seguinte: "Um mistério nas Escrituras é uma verdade anteriormente oculta, mas agora divinamente revelada, em que, porém, ainda reside um elemento sobrenatural, apesar da revelação. Os principais segredos, ou mistérios são: 1) Do Reino dos Céus (Mt 13.3-50). 2) Da cegueira de Israel durante o tempo presente (Rm 11.25). 3) Do arrebatamento da Igreja, no fim da

dispensação (I Co 15.51-52). 4) Da Igreja composta de judeus e gentios, formando um só corpo (Ef 3.1-11, 19). 5) Da Igreja como noiva de Cristo (Ef 5.28-32). 6) de 'Cristo' em nós (Gl 2.20; Cl 1.26-27). 7) De Cristo em Cristo, isto é, Cristo, como a encarnação plena da sabedoria divina para os homens (Cl 2.2-9). 8) Dos processos pelos quais a semelhança de Deus é restituída ao homens (I Tm 3.16). 9) Da iniquidade (II Ts 2.7). 10) Das sete estrelas (Ap 1.20). 11) De Babilônia (Ap 17.2)."

O objetivo de Deus é estabelecer o seu governo entre os homens libertando-os do mal, conforme Jo 12.31: **"Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo."** E ainda em Jo 16.11, temos: **"E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado."** Há uma expectativa em grande parte das pessoas e aconteceu nacionalmente com Israel em relação à implantação do Reino de Deus implantado deste o início de uma forma explosiva e poderosa de julgamento e punição dos ímpios e galardões para os que entram no Reino. Com a missão de Jesus o Reino já faz parte da história humana, este é o grande mistério.

A pregação de João, o Batista, criou uma expectativa ainda maior do Reino encontrada no Velho Testamento, ou seja uma ação real e poderosa de Deus na salvação dos justos e o julgamento dos ímpios, o que surpreendeu até o próprio João Batista, vejamos Mt 11:2-5: **"E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos, A dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho."** cremos que João não estava em dúvida em relação a sua própria missão já cumprida. O Reino estava sendo implantado na ação do amor, e não na expectativa judaica. Jesus deixou claro que João pertencia a Lei e aos Profetas, sendo João o último dos profetas desta era, e agora surgia uma nova era, a era do Reino, onde o menor seria maior do que João (Mt 11.11). Jesus viria batizando com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3.11). Alguns estudiosos interpretam o Espírito Santo para os salvos e fogo para os ímpios. Normalmente temos uma idéia imediatista e deixamos de entender os propósitos divinos. João não estava tomando conhecimento nada disto, pelo contrário o Senhor andando e visitando casas de pecadores. O Pentecostes só veio com o retorno do Senhor em vitória no céu, e a punição dos ímpios é um projeto escatológico de Deus. O grande mistério do Reino é que por incrível que seja, mas já foi implantado dentro desta convivência do bem com o mal, sendo para todos, no nível da experiência humana, sempre mais presente e visível entre nós. O Reino que deveria acontecer, na expectativa humana, em poder apocalíptico e em caráter final, como na mentalização judaica, mas tem se estabelecido na esfera da história humana de uma forma "oculta" para atuar secretamente dentro dos homens e entre os homens.

D) CARACTERÍSTICAS DO REINO DE DEUS

Analisemos as principais características do Reino tomando como base as parábolas do Senhor Jesus:

1) OS QUATRO TIPOS DE SOLOS (Mt 13. 1-8)

- a) O Reino veio até nós, sendo recebido por alguns e rejeitado por outros.
- b) O Reino no presente terá um sucesso parcial, sendo função de uma resposta humana.

O Reino de Deus está operando de uma forma quita e secreta entre as pessoas, não se impõe pela força, mas deve ser recebido volitivamente. Mas se a Palavra, da qual o

Reino é proclamado for bem recebida, produz muito fruto. A parábola não se preocupa com a colheita, apenas com a semeadura.

2) AS PRAGAS (Mt 13.24-30)

- a) O campo é o mundo (Mt 13.38) não a Igreja.
- b) O sono dos trabalhadores não significa negligência, é um direito após um dia de trabalho.
- c) A parábola descreve certas situações que devem existir no Reino e na Igreja.
- d) Quando o Filho do Homem chegar, ele reunirá em um local fora do Reino todas as causas e praticantes das obras más (Mt 13.41).
- e) A Igreja, como agência do Reino, contém pessoas boas e más, e que o Reino existe no mundo através da Igreja antes da consumação final.

3) A SEMENTE DE MOSTARDA (Mt 13.31-32)

- a) O Reino um dia será uma grande árvore, apesar de hoje ter uma aparência frágil e insignificante.
- b) Observemos como o Reino inicialmente é proclamado por um grupo de pequenos e pobre discípulos do Senhor Jesus.

4) O FERMENTO (Mt 13.33-35)

- a) Incorpora a mesma verdade básica na parábola da mostarda: o Reino de Deus dominará sobre toda a terra, penetrou no mundo de modo de difícil percepção.
- b) A parábola caracteriza a permeação e a penetração. No pensamento hebreu e judaico, o fermento nem sempre foi considerado um símbolo do mal.
- c) A ênfase está não na pequena quantidade de fermento mas que toda a massa de pão será levedada.
- d) Como toda a massa será fermentada, o Reino de Deus prevalecerá sobre todos os reinos do mundo.

Há um grande contraste entre a vitória final e completa do Reino quando a nova ordem do projeto de Deus for inaugurada. Como e quando o Reino futuro ocorrerá não faz parte da parábola.

4) O TESOURO E A PÉROLA

- a) Tanto o tesouro como a pérola foram adquiridos por meio de compra.
- b) O Reino de Deus é de valor incalculável e deve ser procurado acima de todas as outras coisas.
- c) Mesmo que o indivíduo desse tudo o que tem, ainda é um preço pequeno. O Reino é mais valioso do que todas as outras posses. As pessoas devem procurar apossar-se dele a qualquer custo.

5) A REDE (Mt 13.47-50)

- 6) A comunidade da geração do Reino não é uma comunidade pura até que aconteça a separação escatológica.
 - a) O Reino um dia criará essa comunidade perfeita.

7) A SEMENTE QUE CRESCE POR SI MESMA (Mc 4.26-29)

- a) O caráter sobrenatural do Reino.
- b) O fato do homem semear e depois dormir e despertar significa que ele não pode contribuir para a vida e o crescimento da semente.
- c) O fator crescimento é a verdade central da parábola, tendo grande significado os estágios do crescimento: a folha, a espiga e finalmente o grão em sua plenitude.
- d) Temos uma analogia entre o mundo natural e o Reino de Deus, da mesma forma que há leis naturais de crescimento, também há leis através das quais o Reino deve passar até que a frágil semente do Evangelho tenha efetuado uma grande colheita.

E) A EVOLUÇÃO ESCATOLÓGICA DO REINO DE DEUS

Façamos um resumo dos reinos humanos, inicialmente segundo a revelação profética de Daniel. O domínio humano vai depararecendo e o Reino de Deus o substitui com a sua expressão de justiça e poder.

Em Dn 2.32-34, temos as divisões dos reinos humanos e a implantação do Reino dos Céus. Para a humanidade temos a seqüência segundo a estátua do sonho de Nabucodonosor, com interpretação de Daniel:

- 1) **CABEÇA DE OURO:** representava tanto teologicamente como biblicamente (V.38) o Império Babilônico (606- 536 a.C.).
- 2) **O PEITO E OS BRAÇOS DE PRATA:** representação do Império Medo-Persa, com Dario e Ciro respectivamente (536 -323 a.C.).
- 3) **O VENTRE E AS COXAS DE COBRE:** representavam o Império Grego-Macedônio (323-64 a.C.).
- 4) **AS PERNAS DE FERRO; PÉS EM PARTE DE FERRO E EM PARTE DE BARRO:** o Império Romano substitui o Império Grego, se bifurcando em 364 a.D.

A estátua foi vista completa, como se os reinos fossem simultâneos. Para Deus não existe tempo, tudo é um instante, um instante é tudo . "Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou. Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como pragana das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra." (Dn 2.34-35).

O capítulo 7 de Daniel volta a caracterizar esses reinos humanos agora na forma de animais, de feras vorazes, destruidoras. Façamos um quadro resumo para uma visualização didática melhor:

Quadro 1

Dn 2-A ESTÁTUA DO SONHO DO REI	Dn 7-A VISÃO DOS 4 ANIMAIS SIMBÓLICOS
1- CABEÇA DE OURO -Império Babilônico	1- LEÃO: - asas de águia arrancadas; - posto em pé como homem; - foi dado um coração de homem.
2- PEITO E BRAÇOS DE PRATA: Império Medo-Persa	2- URSO: - se levantou de um lado; - com 3 costelas entre os dentes; - levanta-te e devora muita carne.
3- VENTRE E COXAS DE COBRE: Império Grego-Macedônio.	3- LEOPARDO: - 4 asas de aves nas costas;

	<ul style="list-style-type: none"> - 4 cabeças; - foi-lhe dado domínio.
4-PERNAS DE FERRO; PÉS DE FERRO E BARRO: Império Romano...	4-ANIMAL DIFERENTE: <ul style="list-style-type: none"> - terrível e espantoso; - muito forte; - dentes grandes de ferro; - devorador; - diferente de todos os animais; - tinha dez chifres.
Dn 7:27: "E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão."	

Vejamos alguns detalhes proféticos da visão dos quatro animais:

1) LEÃO

- A águia é uma ave de grande nobreza, e asas de águia nos transmite a idéia de velocidade e poderio militar.
- Nabucodonosor demorou mas chegou a reconhecer o Senhor como Deus que pode humilhar os que andam em soberba, que foi o caso dele quando tornou-se louco agindo como um verdadeiro animal (Dn 4), portanto recebeu um coração de homem.

2) URSO

- Se levantou de um lado: Dario e Ciro (Média e Pérsia), derrubaram o império babilônico, levantando-se do sudeste da Babilônia.
- Tendo na boca três costelas: foram as três primeiras potências conquistadas pelo Império Medo-Persa: Babilônia, Lídia e Egito.
- O urso foi um imperio voraz, destruidor.

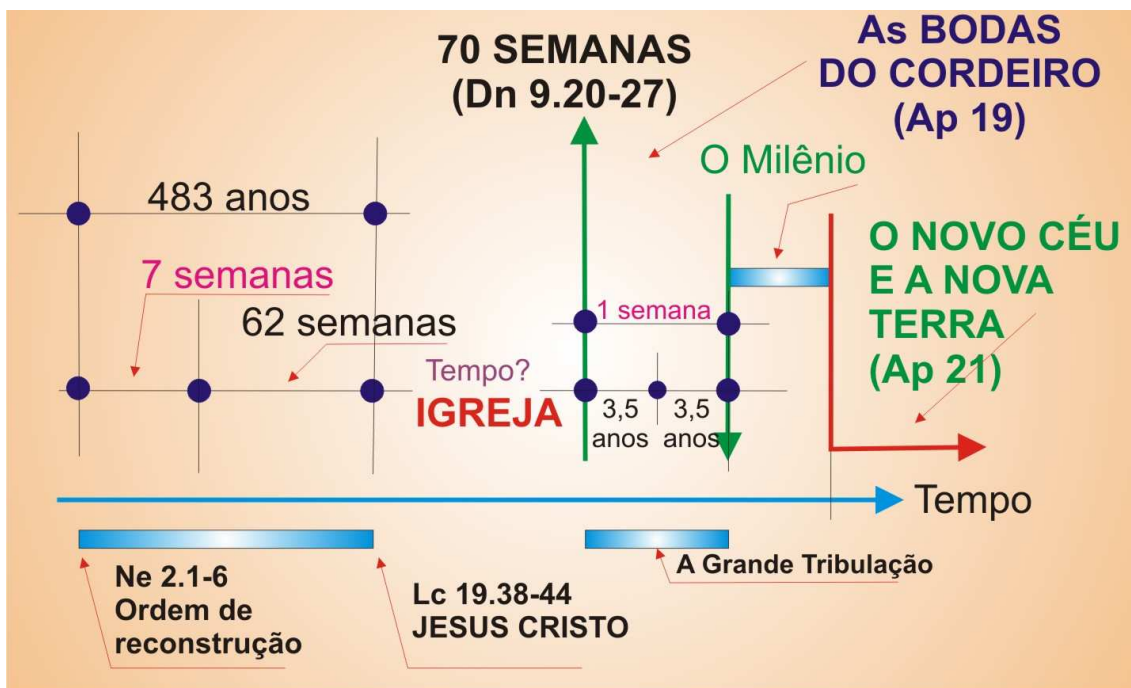
3) LEOPARDO

- Quatro asas de aves nas costas: Nas costas do grande imperador Alexandre (o Grande) vieram quatro generais que fundaram quatro realezas: Ptolomeu, Selêuco, Lisímaco e Cassandro. Uma das grandes características desse império era a velocidade de conquistas. O lado que elevou-se foi a Pérsia que passou a ter ascendência sobre a Média.
- Quatro cabeças: Os generais mencionados fundaram quatro realezas com a morte de alexandre: 1) Egito (Ptolomeu); 2) Síria (Selêuco); 3) Macedônia (Lisímaco) e 4) Ásia Menor (Cassandro).

- 4) **QUARTO ANIMAL:** terrível, espantoso e muito forte. Terrível foi o Império Romano, exatamente neste império é que o Senhor Jesus foi morto. De acorde com a visão da estátua, o Império Romano começou único e se dividiu em dois: o do Ocidente e o do Oriente, que enfraquecidos se diluíram tornando-se diferentes de todos os outros. Restam dez forças políticas e econômicas de gerenciamento mundial. Surgirá um outro poder de aparência insignificante, mas derrubará três dos existentes, este novo poder terá grande visão e oratória, será frontalmente contra Deus, destruirá os santos, mudará os tempos e as leis e reinará por um tempo, dois tempos e metade de um tempo (Dn 7.25). Mas

temos a grande vitória: *"Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, e de eternidade em eternidade"* (Dn 7.18).

O capítulo oito de Daniel volta a falar do terceiro império, onde trata da derrubada o império Medo-Persa (Dario e Ciro) - carneiro, derrubado pelo Império Grego-Macedônio (Alexandre) - o bode voador. O exército de Alexandre era considerado um exército-relâmpago. O bode-voador tinha uma ponta notável entre os olhos, o próprio Alexandre, que marchou da Grécia (ocidente) sobre a Babilônia (oriente). Uma das razões de se considerar Alexandre como a ponta notável entre os olhos, porque foi educado aos pés de Aristóteles que foi discípulo de Platão, os dois filósofos eram chamados de "os dois olhos da Grécia". Alexandre morreu aos 33 anos de idade como disse a profecia o chifre ilustre foi quebrado e substituído por quatro generais que se levantaram após a sua morte porém não atingindo a mesma glória. Daí surge Antíoco Epifânio, monarca selêucida, do ramo sírio do Império Grego, que prefigura o Anticristo, a Besta que subiu do mar (Ap 13.1). Antíoco pisou o povo de Deus por aproximadamente sete anos e meio. Foi uma liderança profética sobre o que será o governo do Anticristo na Grande Tribulação. O ato da mulher ungir os o Senhor Jesus com perfume (Mt 26.6-13) foi profético: uma preparação para a morte do Senhor (V.12).



A profecia das setenta semanas

Então, podemos até pensar que o governo de Antíoco Epifânio teve o destaque profético em relação ao juízo do Graça, ou seja, o período da Grande Tribulação.

AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

Entre as muitas interpretações cremos na de maior aceitação onde cada semana correspondem a um período de sete anos (Lv 25.1-22; II Cr 36.19-21), veja a Fig. 1, na página anterior.

Desde a ordem para a reconstrução de Jerusalém conforme Ne 2.1-6 (445 a..C.), até o Senhor Jesus Cristo, o Messias (Lc 19.38-44), temos um período de 69 semanas, ou seja, 483 anos. O período da Igreja é um período em aberto não judaico, de duração indeterminada. A semana 70 começa com o Arrebatamento da Igreja, ou seja, o período da Grande Tribulação. Com o período de tribulação maior, tem-se os 490 anos proféticos, ou seja, as Setenta Semanas de Daniel. O Milênio é sequencial e consequentemente os novos céus e a nova terra. O livro do Apocalipse começa com o período da Igreja, seguindo toda essa seqüência. A mensagem do livro de Daniel é voltada para os judeus e os gentios, não se observa a presença da Igreja. Já o Apocalipse termina com uma mensagem para judeus, gentios e a Igreja.

Natal, 13 de dezembro de 1998

Otoniel Marcelino de Medeiros
(Membro de Igreja de Cristo no Brasil – Natal – RN)